



04|05 escultura

EXPOSIÇÃO DOS FINALISTAS DE ESCULTURA 2004|2005 DA FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

24 Novembro 2006 a 25 Fevereiro 2007 | Museu de Angra do Heroísmo

Retomando uma prática já ensaiada numa anterior ocasião nesta instituição, o Museu de Angra do Heroísmo volta a acolher o resultado dos trabalhos de alunos finalistas da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, no entendimento de que um Museu é antes de mais um espaço de encontro de memórias, de vivências e de exercícios de experimentação. É um centro onde se cruzam expressões culturais, sejam elas antigas, tradicionais ou contemporâneas. É um território onde se constrói o saber e se aperfeiçoa o conhecimento, onde se oferece inspiração e formação.

A Escultura é uma disciplina habitualmente menos praticada no domínio da criação artística do que a Pintura. Por esta razão importou, desde logo, ao Museu de Angra do Heroísmo, acolher a *Exposição dos Finalistas de Escultura 2004|2005*. Esta, integrada por obras de oito finalistas, é apresentada na Sala Dacosta, no âmbito do Plano de Actividades deste Museu para o corrente ano de 2006, permanecendo aberta ao público até ao final do mês de Fevereiro de 2007.

Uma exposição de trabalhos de finalistas de um curso superior de Belas Artes situa-se obrigatoriamente no domínio da obra experiencial, com as inerentes características da procura formal, conceptual e material, mais ou menos evidentes. Mas nem por isso estas obras deixam de revelar consistência estética, resultando, no seu conjunto, numa mostra de assinalável qualidade, que o Museu de Angra do Heroísmo muito se orgulha de apresentar.

JORGE A. PAULUS BRUNO
Director do Museu de Angra do Heroísmo



PRISIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
Direcção Regional da Cultura



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ficha técnica

produção	Museu de Angra do Heroísmo
coordenação	Jorge A. Paulus Bruno
equipa executiva	Francisco Pedroso de Lima Tristão F. Andrade Andreia Pereira (FBA-UL)
colaboração	Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
design e impressão	OficialDesign
ISBN	972-96742-8-0
depósito legal	?????????

*Eu sou o narciso de Saron, o lírio dos vales
Sim, como o lírio dos vales entre os espinhos
é, entre as jovens, a minha amada.*

Cântico dos Cânticos

Anuncia o oráculo a Juno que seu filho só viveria muito tempo se "não pudesse conhecer-se". Contudo, quis um dia que em plena caça ao veado no meio da floresta, a jovem Eco o descobrisse. Apaixonada por ele, em vão se lhe lançou ao pescoço, em vão repetiu cada uma das últimas palavras que Narciso proferia. "Desaparece! Hei-de morrer antes de olhar para ti", foi a única resposta que Eco obteve, sendo condenada ao choro e à morte, até ficar reduzida apenas à sua voz. Mais tarde, recebeu o vaticínio de uma ninfa: "que ele ame – e nunca alcance o seu amor!" Com esta condenação vai revelar-se todo o sentido do oráculo: é no momento em que Narciso vê a sua imagem espelhada nas águas que se apaixona perdidamente, acabando por sucumbir na perseguição ilusória do seu duplo.

De acordo com os traços da personalidade de cada um, os alunos evidenciam a auto-estima amplificada pelo valor idealizado, exigindo cada vez mais atenção e admiração. As mágoas seguem-se então com as tentativas, erros e críticas, durante dias de silêncio e concentração afincada no trabalho.

Com o desenrolar do tempo do exercício as representações deixam de ser apenas estéticas. Eufóricos ou depressivos, inicia-se a história do filho de Juno.

Para uns só existe como facto o individual reduzindo o universal à forma, para outros o universal pode ser conhecido mas não pensado.

Não esqueçamos que poder ser conhecido sem poder ser pensado é a característica mais primária e evidente de todas as coisas reais, começando por nós mesmos. Sempre que me apreendo intuitivamente, apreendo-me como unidade. Conheço-me, assim, como unidade. No entanto, toda a tentativa de me pensar como tal, de produzir um conceito, uma noção ou um símbolo que me abarque e me apresente a mim mesmo como unidade, falha: produzo aspectos, volumes, perfis e é tudo.

Conheço-me como todo, penso-me por partes neste modo do agaphé.

ANTONIO MATOS
Professor Escultor

04|05 escultura

andrea pereira

andrea.pereira.ferr@sapo.pt

Caixa para tecer o bem e o mal,
o caos e a ordem,
a virtude e o defeito II

2002

Chapa de alumínio

80x50x45cm



04|05 escultura
catarina alves

catarinalves@netcabo.pt

Montanhas

2004

Talhe em madeira

70x60x60cm (3x)



04|05 escultura

erica caraça

ericaponto@gmail.com

Azul e Rosa

2006

Lioz vermelho negrais

32,5x15,5x13,5cm

28,5x20x17,5cm





04|05escultura
joão vidigal

jbvidigal@hotmail.com

Dead Man Walking

2006

Pedra, ferro, acrílico e luz
60x80x40cm



04|05escultura

marcela manso

maar.manso@gmail.com

S/ Título

2005

Rakú / cerâmica

17x25x40cm



04|05 escultura
maria ana ávila simões

maria.anaas@gmail.com

Synosia

2005

Talhe directo; madeira

Cubo de metal

74x70x60cm



04|05 escultura

ricardo manso

manso_ricardo@hotmail.com | ricardomanso@gmail.com

Tronco

2004

Talhe em madeira

45x30x35cm



tessponte@sapo.pt | tessponte@gmail.com

Romã III

2003

Construção: pedra

30x17x18cm





Presidência do Governo Regional dos Açores
Direcção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

MAH



Faculdade de Belas-Artes
Universidade de Lisboa

